SERMÃO
DOS
PASSOS

QVE PREGOV
O P. *M. FR. MANOEL DA CONCEIC,AM*
Religioſo Deſcalço de Santo Agoſtinho, no Convento das Religioſas de Santa Anna na Cidade de Coimbra.

EM COIMBRA, *Com as licenças neceſſarias*
Na Officina de IOSEPH FERREYRA
Impreſſor da Vniverſidade, Anno 1689.
A cuſta de Ioão Antunes mercador de livros.

J. M. I.

Quis audivit unquam tale, & quis vidit huic ſimile?

O admiraçoens podem ſer hoje a rethorica; ſó ſentimentos podem tecer os diſcurſos; ſó laſtimas podem formar os periodos; ſó os ſuſpiros podem levantarſe a penſamentos; ſó os gemidos podem ſervir de comentos: E finalmente ſó as lagrimas neſte dia, podem prègar deſte pulpito, eſtes paſſos; que no meo entender quando a dor ſe forma na ſem rezão, ſó nos olhos ſe forma a eloquencia dos ſentidos.

Là diz o text. que na morte dos Innocentes fez Rachel hum pranto taõ grande, que do outro mundo ſoarão as ſuas lagrimas qua neſte, *Vox in Ramâ audita eſt, ploratus, & ululatus multus Rachel plorans.* Notavel ſentimento, mas tendo muito de laſtimoſo, parece que tem muito de entendido. Pregunto: pois ſe Rachel chora la tanto, que cà ſe ouve chorar *audita eſt*, como naõ explica com rezoens a cauſa de ſuas lagrimas? como ſe entrega ao ſentimento taõ emudecida na rezaõ? que ſó os olhos a dizem no muito que choraõ, *ploratus multus*? Eu o direi: Sabem porque faltaraõ a Rachel as rezoens na explicaçaõ? porque ſobravaõ a Rachel as ſem rezoẽs no ſentimento, vendoſe morta tantas vezes em tantos filhos mortos: ſem rezoens ſe achava, porque ſó ſentia ſem rezoens; & no caſo, em que a dor naõ acha rezaõ, na ſua magoa, ſó aos olhos ſe cometem as queixas, porquanto ſó as lagrimas que delles à terra correm falam correntemente à lingoa da terra; ſó elles entam ſam eloquentes; porque nas materias do ſentimento, as mais ſentidas lagrimas, ſam as mais eloquentes lingoas *ploratus multus, Rachel plorans.*

Eſte foy o ſentimento de Rachel na morte de ſeus filhos; ve-

jam agora lá, qual deve ser o nosso sentimento, na morte do nosso Deos? vejam là o que vai de hum caso a outro caso; & logo veràõ, que a nossa dor, não pode ter igual, porque tambem o nosso caso, não póde ter semelhante? *Quis vidit huic simile.*

Lembrame amim, q̃ vendo; & preuendo Christo nosso Saluador a desolaçaõ de Hierusalé, dis o texto q̃ chorou sobre a Cidade *fleuit super illam*, sendo huma das causas de suas lagrimas, o ver que a grandesa de seus edeficios posta por terra: *ad terram prosternent te* O fieis; olhos promptos, coraçoes abertos, & lagrimas preparadas, que mayor & milhor Cidade que aquella avemos hoje de ver posta por terra, *ad terram prosternent te*, aveis de ver hũa Cidade, que estando situada no mais alto monte que conheceo o mundo, *Supra montem posita*, ha de ficar taõ rasa com a terra, que aos pès ha de ser pizada; haveis de ver blasfemàdo o Divino, abatido o humano, reprovado o escolhido, profanado o Santuario, perseguido o justo; & finalmente morto o nosso amor às maõs do odio; & isto; depois de seu Pay pello muito que amou o mundo, o entregou nas nossas maõs, *Sic Deus dilexit mundum, ut filium suum Vnigenitũ daret.*

Ah Senhor! & com quanta rezão vos direi eu hoje o mesmo q̃ là disse Heremias depois de propor tres a,a,a; *A,a,a, nescio loqui*, não sei meu Senhor, não sei falar, *nescio loqui*, & isto, não só porq̃ o sentimento confunde sempre a rezão; mas porque tambem em outros tres a,a,a, de vosso amor se me descobrem novas rezoens de sentimento, vendo que he tal a ignorancia do mundo, que desconhecendo o A,b,c, de vosso amor, a estes tres a,a,a, amorosos oppoem tres j,j,j, ingratos. Ora oução agora os a,a,a, que depois choràraõ os j,j,j. O primeiro a, he o de *antigo*, porque este amor vem là da eternidade. O segundo a, he o de *alto*, porque este amor, he Diuino: O terceiro a, he o de *assistente*; porque este amor, diz o Doutor amante he hum amor que assim ama, que nunca deixa, *non enim amas & deseris*, diz o Grande Augustinho meu Padre.

tr. 49. in Ioan.

Estes saõ os tres a,a,a, deste amor; todo amor de letras, porque he amor de labio. Agora hiraõ vendo os nossos j,j,j, que serem estes tres a,a,a, que por serem tres formarão pera a Cruz tres cravos, & pera o sermão tres discursos, se he que pode haver neste sermão discursos; & jà de agòra, comece o juizo a entrar nas admiraçoens do nosso thema, *Quis audivit unquam tale, &c.*

Esposas de Christo hoje largar os olhos às lagrimas, que o amor, se

se por naturesa he fogo, tambem às vezes he agoa. Là disse Theodoreto que naquelle fogo da farça, se representava o Divino Verbo todo amante, vestindose de nossa naturesa, *Vnigenitum divinitatem prædicat.* Mas David falando deste mysterio, disse que elle havia de vir do Cèo, não como fogo, mas como agoa, *descendet sicut pluvia in vellus.* Pregunto agora: pois o mesmo amante em hũ lugar he fogo, em outro he agoa? Si: & sabem porque? porque o amor discreto ha de ser tudo isto; ha de ser fogo, porque ha de ser resoluto, ha de ser agoa, porque ha de ser todo brando; ha de ser fogo porque ha de arder no coração, ha de ser agoa, porque ha de rir pellos olhos, *sicut pluvia.*

Sabeis quem hoje corre os passos? quem ardendo em fogo se desfaz em agoa, *sicut pluvia,* & jà que os passos saõ daquelle Esposo que se ferio de amor nos vossos olhos, *vulnerasti cor meum,* curai hoje com lagrimas estas suas feridas; que de outra sorte, nem sereis Esposas de vosso Esposo, nem filhas de vosso Pay. Lembrame que mandou Christo a seus Discipulos que fossem tão compassivos como seu Pay, *Estote misericordes sicut Pater vester misericors est.* Isto mesmo vos digo eu daqui agora, *Estote sicut pater vester.* Filhas de S. Bernardo ouvi: estai hoje ahi tão brandas como foi vosso Pay, *sicut pater vester,* & todas sabeis, que vosso Pay, de muito brando passou a ser melifluo.

Agora convertamos o sentimento aos Is da nossa ingratidaõ. O primeiro I, foi o da injustiça da sentença, porque sahio hoje esvalesse o Divino amante, a padecer com hũa Cruz às costas sem que lhe confessar o juiz que não tem causa de morte, *nullam causam mortis invenio,* a causa da morte não se achou, mas a injustiça là poz a causa da morte, *posuerunt causam ipsius,* & sabem qual foi? hũa causa ingrata, porque o primeiro artigo, foi o de Salvador, *Iesus, id est, Salvator.* E este bastou para que se resolvesse a injustiça dos homens a condenar a mayor innocencia, a matar a melhor vida, & a mal pagar o mais antigo amor. *Antiquitus dierum.*

Meu Senhor, *Quis audivit unquam tale?* Eu me admiro do que ouço, & sobre tudo o sinto o acabalo de ouvir, porque se a morte mata, tambem a rezão pode matar; là o diz o texto que logo que o Summo Sacerdote Heli ouvio que ficava cativa a arca do testamento, cahio morto de repente da cadeira, *cecidit de sella retrorsum, & mortuus est,* não o matou a morte, a rezão o matou, porque cegando ouvir a nova com vida, logo adoeceo pella rezão, & foi

a doença tão mortal, que o meimo foi acabar de ouvir, que acabar de viver, *& mortuus est.*

Sabeis fieis, porque eu, & vòs não acabamos a vida à vista deste caso? porque muito a caso o vemos, & mais a caso o ouvimos. Senão dizeime, qual de vòs puzera hoje vivamente os olhos em hum Christo dos passos, caminhando por seu amor à morte que lhe não estalá a logo o coração de sentimento? eu o não sei, o que sei he, que o ficar com vida parece crime de lesa magestade? *Iam non ego, sed vivit in me Christus.* Pregunto: pois he implicação o viver Paulo juntamente com Christo? Si; porque não diz bem com hũ Christo morto, hum Paulo vivo; & assi pera que a vida não seja crime em Paulo contra a coroa, não quer Paulo por sua a sua vida, & só a de Christo quer por sua, *Iam non ego, sed vivit in me Christus*

Mas sabeis porque a vida nos dura? porque somos duros, só pera Deos o somos; esta era a causa do sentimento de David, depois que soube chorar a sua culpa, porque [achandose só a Deos obrigado, tambem achava q̃ só ao mesmo Deos tinha offendido. *Tibi soli peccavi*, neste *soli*, estava a mayor circunstancia da sua dor, vendo que só Deos podia ser o queixoso pello haver offendido a elle só: *Tibi soli.*

Ah quantos, quantos estarão aqui que pera o mundo não ha mais, & pera Deos não ha menos, sem que se repáre que o mais havia de ser de Deos, & o menos havia de ser do mundo; mas tiocamos as mãos, ganha o mundo por mão; & vem a ganhar pello mesmo jogo, por onde havia de perder: Ora notem. Neste *tibi soli peccavi*, està inteiramente o jogo do Cèo, & aqui mesmo ganha o mundo a Deos por mão. Senão vede, exaqui tendes a Christo com a sua Cruz as costas de hũa parte, & o mundo da outra? dizeime agora aquem vos entregais? Aquem? Olharà Christo pera o mundo, & dirá *Tibi:* Ati mundo, a ti se entregam, & a mi me deixão: *Me dereliquerunt fontem aquæ vivæ*, bem està: dizeime ainda, aquem offendeis? Aquem? O mesmo mundo responde apontando com o dedo *soli*, a elle só, a elle só o offendem porque a elle só o crucificão: *Crucifigatur:* Bem dezia eu logo, ganha o mundo por mão porque o nosso amor só vai pera o mundo: *Tibi*, perde Deos por pè, porque pera offendido sempre he só, *soli*, perde Deos sempre por pe, porque pera Deos sempre este *peccavi* està em pè; porque nunca ha dor deste *peccavi*, peccais hoje, porque peccastes hon-

hontem, *peccavi*, & de hũa culpa caminhais pera outra.

In circuitu impij ambulant, dos peccadores diz o mesmo David, q̃ o seu andar he às voltas, *In circuitu*. Pergunto: & que voltas saõ estas em que passaõ os peccadores a vida? Eu o direi, sabeis quais saõ? as que dais do *peccavi* pera o peccado: do peccado de hontem pera o peccado de hoje, & do peccado de hoje pera o peccado de hontem, sempre andais ás voltas: *In circuitu*, das promessas pera as mentiras, & das confissoens pera os peccados. Acabais neste tempo de prometer; & assi como voltais, mentis: acabais de vos confessar, & na volta da confissaõ já vindes de casa pera a culpa: pedireis aqui misericordia, & acabando de a pedir voltareis pera a culpa, voltareis a peccar. Exaqui como passais a vossa vida de rodada, andando sempre o peccado em roda viva: *In circuitu*, mas adverti; que se a roda por fóra roda em gostos, por dentro gira em rayos, & todos estes ao desfazer da roda vos haõ de ferir a alma lá na hora da morte.

Oh que grande engano! oh que grande cegueira! que chegue hum dia de passos, & que passe por nós este dia sem que nos peguemos à alta Cruz em que vai o nosso remedio: *Crucem putat Christus*, diz S. Cyrillo: *non sibi, sed nobis*. Peccadores, diz o Padre, naõ leve Christo a Cruz pera sy, senaõ pera nòs: *non sibi, sed nobis*; & não pode haver mayor desgraça que voltar as costas à ventura, deixandoa atras das costas, nem tambem pòde haver mayor injustiça que vendoo levar hũa Cruz, ficarlhe fazendo outra, esta lhe fazemos, quando o não seguimos. Ora notem.

Lib. 2. in Ioan. cap. 28.

No mesmo homem, disse lá o Grande Padre S. Bern. que fora Christo crucificado: *Crux in qua infixus est Christus, est ipse homo.* Notavel dizer, Pregunto agora: E como foi o homem a Cruz de Christo? Como? diz o Padre: vede. *Extentis brachrijs*. Fieis, quereis não ser a sua Cruz? pois cruzai os braços, & abraçaivos com elle; porque se ficais com os braços direitos, tambem o crucificais nos vossos braços. *Extentis brachrijs*.

Jà eu disse, que o jogo da salvação não era jogo de parar, mas hoje tambem digo que he jogo de parar a salvação, & sabem porque; porque quem hoje não pàra, tudo perde: perde a Deos que vai, & fica sem Deos. Oh páre, pàre já hoje a lassidão de nossa vida, a obstinação da nossa vontade, & a soltura da nossa consciencia, páre, & troquemse jà os braços extendidos pera o mundo, em bra-

braços abraçados com Christo: paremos, & á vista dos passos de sua Cruz, suspendamos os nossos passos, que se lá á vista da arca do testamento, voltou o mar, & pararão as ondas, *Mare fugit, stetit unda*, hoje passou aqui á nossa vista, naõ a arca que era figura, mas o mesmo Christo figurado, & desfigurado: *Non erat ei species, neque dècor.* O mar diz o Texto que fugio, porque naquelle caso teve olhos: *Mare vidit, & fugit*, vejamos nós tambem, & fujamos de ver: vejamos o como vai Christo, & fujamos de ver o que elle não quer que vejamos; lá pararão as ondas, *stetit unda fluens*, hoje tambem he rezão que as ondas párem, & que só nos olhos se vejão ondas. Ora oução, todos hoje párem, que eu lhe prometo que ganhem todos; & esta será tambem hũa das admiraçoens deste dia. Gánhem todos sem perder nenhum: *Quis audivit unquam tale.*

O segundo I, que estampou a nossa ingratidão neste livro do Cèo impresso às maõs do odio foi o j, das injurias, tratando a sua pessoa como a mais baixa do mundo: *Opprobrium hominum, & abjectio plebis.* Ah Senhor! & que mal vos pagão os homens aquelles grãdes cuidados que empregastes na nobreza de seu principio! *Faciamus hominem*, façamos o homem, diz Deos, *faciamus*, & que resultou deste *faciamus*, em que diz Tertuliano se occupou toda a Trindade: *Considera totum Deum occupatum*? que resultou: oução o mesmo Texto: *Ad Imaginem Dei creavit illum*, resultou o ficar o homem, sendo hũa creatura com semelhanças de Deos: *Ad Imaginem Dei.* Esta foi a honra que lá fez Deos ao homem, agora vejão as que os homens fizeraõ a Deos.

Sabem o que fizerão? tecerão hũa coroa de espinhos, não menos ludibriosa que tiranica, a qual trespassandolhe sua cabeça lantissima, o coroou Rey de amores com purpura de sangue. Oh olhos, como vos não feris nestes espinhos? oh coraçoens, como vos não acertão hũa ponta tantas pontas? *Quis vidit huic simile?* quem vio nunca Rey semelhante a este Rey: *Quis vidit:* que vio nunca hum Rey de todas as coroas, coroado agora, & sem coroa de Rey: *Quis vidit?* quem vio nunca que os espinhos servissem ao Sol de rayos. *Quis vidit?* quem vio nunca o Sol banhado de sangue. *Quis vidit.*

Là diz S. João no Apocalypse que hum dos sinais do dia de juizo ha de ser o verse a Lua toda feita como de sangue. *Luna tota facta est sicut sanguis*, este ha de ser hum dos sinais daquelle dia, mas est

este ainda tem mayores sinais; porque se entaõ se ha de ver a Lua toda feita como de sangue: *sicut sanguis*; hoje não a Lua, mas o mesmo Sol se ve em sangue feito, & desfeito: *sicut sanguis.*

Oh dia de juizo, perdei? perdei hoje a presunção de ser entre os mais o dia grande? & de grande amargura: *Dies magna, & amàra valde.* Sabei que jà? jà temos outro dia de mayor juizo? & de amargura mayor: *& amàra valdè*, he de mayor amargura, porque athe as pedras da rua publicão esta verdade; he tambem de mayor juizo, porque este dia he de mayor cabeça; de mayor cabeça? sim: & sabem porque? porque he tam tirano este dia, que lhe entrega a sua cabeça o mesmo Deos: *tradidit semetipsum*, & não só lha entrega agora, mas tambem lha ha de inclinar depois: *Inclinato capite.* Ora notem àquelle dia chama vulgarmente a Escriptura o dia do Senhor: *Dies Domini*, mas hoje tudo se ve trocado: o dia he o Senhor, & o Senhor he o servo do dia: *formam servi accipiens.*

Fieis: de grande juizo he este dia! porque pède a rezão, que se fação neste dia grandes juizos. Pède a rezão, que aquelles que vivem adormecidos em suas culpas, acordem a fazer hum dia de grande juizo em sua cabeça; & se naquelle dia se ha de ouvir: o *surgite* de hum Anjo; hoje tambem se ouve o *surge* de hum S. *Paulo: Surge, qui dormis*, oh lá peccador, acorda? que sobre espinhos não ha quẽ; acorda! olha que quando falta o sentimento, he infallivel sinal de morte, & por morto se pode julgar, quem sobre espinhos de culpas, não sabe sentir.

Lá disse David, que os màos não avião de resuscitar no dia de juizo: *Non resurgent impij in judicio*; difficultoso dizer! Pregunto; não he de fee o contrario? não ha duvida? como logo diz David q̃ não hão de resuscitar: *Non resurgent.* Eu direi o que me parece, deixando por hora a comum explicação deste lugar. Sabem por q̃ diz David, que os màos não resuscitaraõ naquelle dia: *non resurgent*; não porque haja de ser assim, mas porque vindo màos a juizo, tambem no juizo haõ de ser màos? hãose de levantar tão obstinados, q̃ nada se verà nelles de sentidos; & de huns homens, que nem em hũ dia de juizo se melhorão? podesse duvidar se resuscitão: *Non resurgent impij in judicio.*

Quem hoje se achar morta na culpa, acorde neste dia grande do juizo, que hoje faz a Misericordia; que pera despertar estes mortos, tambem este dia tras consigo trombeta: *tuba mirum spargens sonum*; no outro dia de juizo, nem pera todos ha de ser gloriosa a resur-

reição; porque muitos haõ de resuscitar à vida, que se hão de voltar pera o Inferno; neste todos os resuscitados haõ de ficar gloriosos, porque achaõ derramado pellas ruas o mesmo preço da gloria; naquelle dia de juizo ha de estar a salvação em balanças, porque se não da: á senão a pezo a salvação; neste não ha balanças, em que pezar, porque o mesmo juiz do pezo està por nós na balança: *statera facta corporis.* Naquelle dia de juizo ha de estar o juiz todo justo, neste todas as justiças se fazem só no juiz; naquelle dia de juizo ha se de ver o livro das balanças: *Liber scriptus proferetur*, neste não só ha lembranças deste livro, mas ainda se dá o Cèo tão barato que se dá por hũa lembrança: *Memento mei.* Finalmente naquelle dia do juizo ha de estar o juiz todo inteiro, & todo livre: *Iudex ergo cum sedebit*, neste, nem está inteiro, porque hũa Cruz lhe parte os hõbros, nem tambem està, porque hũa corda o tem atado.

Esta meu Senhor, esta injuria he a terceira insignia com que sahistes desse injusto passo, com passos tão justos. Ahi vereis, meu amor, ahi vereis a ignorancia dos homens, que hauendo de atarse comvosco, só a vós vos atão: *Quis vidit huic simile?* Quem vio núca amor semelhante a este amor: *Quis vidit?* Que pera mais nos confiar na sua amizade, mysteriosamente nos quiz dar a entender nesta injuria, que nunca pella sua parte quebra a corda, & que quando no amor ha quèbras, sempre elle fica no laço, porque como amante verdadeiro, nem se pode hir, nem deixa de estar.

Là diz o Texto, que perguntando Moysés a Deos qual era o seu nome proprio, elle lhe respondera que este era o seu proprio nome: *Ego sum, qui sum.* Ora notem: todos sabem que duas significaçoens tem este verbo, *sum*, a saber, eu sou, & eu estou. Isto supposto: oução agora a este Senhor com a sua corda ao pescoço falando com qualquer dos que aqui estão, & verão como no mesmo nome que tem, explica o mesmo amor com que nos ama. Vem cá peccador? diz hoje o nosso amantissimo Iesv, vem cá, pega com tuas mãos nas duas pontas desta corda, que nellas tens dois resistos da salvação; dize? que queres? que eu seja teu amigo? tem mão, não me largues? eu o sou: *Ego sum*, que queres? que eu esteja sempre contigo? tem mão não me soltes? eu estou: *Ego sum*, que queres? que eu seja pera ti brando? aqui me tens, brando sou: *Mittis sum*, que queres? que eu esteja contigo humilde? bem me vez, humilde estou: *Humilis sum.* Finalmente dize o que queres? que eu não posso fazer mais, que ser todo teu, por *sum es, fui.* Sou teu

teu amigo? *Sum*, es meu cuidado? *es*, fui teu por gosto? *fui. Oblatus est, quia ipse voluit.*

A Interlinial diz que na corda se figura o peccado: *Peccatum in fune figuratur.* E eu o dissera; mas pergunto agora? Que he isto Senhor, & vós com peccados ao pescoço? Por vêtura saõ elles joyas? façamos aqui hum parenthesis, (ah quantos, quantos fazem dos seus peccados joyas? porque fazem galla dos seus peccados?) Vamos a diante; pois se elles não saõ joyas, como os levais ao pescoço, nessa corda que levais? Sabeis porque? me responde o amor de Christo? Sabeis porque aqui os levo? pera que vejão os homens que me não passaõ daqui; pera que vejão que he tal a religião de meu amor, que por habito me lançou os seus peccados ao pescoço & que he taõ fino, que faz galla do habito, *Et habitu inventus, ut homo.*

in Sil. Alleg. ub. funis.

Assim, meu Senhor, assim sahistes! & não reparou o vosso amor em sahir assim. Là diz o Texto, que tanto que Zarão se sentio prezo com a fita que lhe atárão na maõ, que logo a recolheo pera dentro, deixando o campo livre, a que Phares sahisse primeiro: *Illo retrahente manum eggressus est alter*: julgando, ao que parece, que havendo elle de ser da sua casa o Principe, não diziaõ bem as prizoens com o principado, & que menos era o naõ nascer primeiro no mundo, que o sahir a publico prezo, quando nascia como Principe: *Illo retrahente manum eggressus est alter.*

O outro, & não Zarão, diz o Texto, que foi o que sahio naquelle caso: *Eggressus est alter*: mas hoje, meu Senhor, hoje naõ ha outro que saya, porque como vos? não ha outro. *Non est qui similis sit tibi.* Sò vòs sois o que sahis, porque tudo carrega sobre vòs sò: *Factus est Principatus ejus super humerum ejus*; & sem reparar na ignominia, com que vos tratão, sendo o Princepe da gloria, vos resolvestes a sahir com a Cruz por sceptro, éspinhos por coroa, & corda pòr collar.

Esposas de Christo; jà vistes como sahio o vosso Esposo: *Eggressus est*, lembrevos que sois companheiras no amor, da que lá promettia naquelles tempos hir hoje correndo os passos: *Post te curremus*, que o correr das Esposas, sò ha de ser pera seu Esposo: *Post te* não acharieis como ella então dezia, não achariceis por estes passos, o cheiro dos unguentos? *In odorem unguentorum tuorum*, mas ainda assi não vos faltarião sinais, porque os vossos passos se não perdetem dos seus. Porque he tanto, diz Oseas, he tanto o sangue, que

 delle

delle escorre à terra, que hum tóca no outro: *Sanguis, sanguinem tètigit.*

Por estes finais correstes hoje estes primeiros passos; & jà que fostes aqui as primeiras em os correr; ficai? ficai, em tudo primeiras. Lá diz o Texto, que rebelandose Absalão vierão novas a David que com todo o coração o seguia todo Israel: *Toto corde universus Israel sequitur Absalon* Notavel caso? he possivel, que à primeira voz o seguem com todo o seu coração: *Toto corde!* Si: nem podia deixar de ser; estava o Povo, diz o Texto, solicitado pello amor de Absalaó: *Solicitabat corda virorum*; E hũa vez que o povo se rendeo ao seu amor, no primeiros passos havia de ostentar sua fineza, querendo calificarse de fino naquelles primeiros passos; por isso naõ eraõ tanto passos de pès, como passos de coraçaõ; por isso elgeraõ todo o seu coração naquelles primeiros passos: *Toto corde universus Israel sequebatur Absalon.*

Todo o vosso coração pèdem tambem hoje estes primeiros passos por primeiros; porque se Absalão mereceo esta fineza por solicitar os coraçoens de Israel: *Solicitabat corda virorum*; este Divino Absalão com mayores excessos merece as vossas finezas, porq̃ a cada hũa de vòs solicita hoje o coração com hũa Cruz, com hũa coroa, & com hũa corda: *Solicitabat corda*; agora veja cada hũa se o segue com o coração partido? ou com todo o coração: *Toto corde*, veja se aprendem outros cuidados? veja se arrasta? outras prizoens veja se a dominão outros affectos. Tudo isto vede, & supposto q̃ o dia he de juizo, fazei justiça ao vosso Esposo, pois sois suas de justiça, porque aonde a Esposa disse, que elle era seu, tambem disse que ella era sua: *Dilectus meus mihi, & ego illi.*

Hum coraçaõ todo inteiro, como digo, vos pèdem estes passos, que tendes dado; & os que ainda vos restão pera dar, pera que fiquem sendo passos, não só do primeiro dia, mas da primeira classe. Lá vereis? (se as lagrimas vos dèraõ lugar a ver) lá vereis, que cótinuou este dia em querer ser mayor que o do juizo; porque se naquelle diz o Texto, que se ha de escurecer o mesmo Sol. *Sol obscurabitur*, neste haveis de ver que outro Sol muito melhor, não sò se escureceo, mas tambem cahio, & não só hũa vez, mas outra vez; haveis de ver, que se naquelle dia, diz o Texto, que tambem a Lua naõ ha de dar o seu lume; *Luna non dabit lumen suum:* neste tambem outra Lua naõ menos fermosa que aquella: *Pulchra ut Luna*; por ver escurecido o lume de seus olhos tambem he Lua, q̃

por

por só dar agoa não dá lume: *Non dabit lumen*, havieis de ver, que se naquelle dia, diz o Texto que as virtudes do Cèo se hão de mover: *Virtutes Cælorum movebuntur*, neste todo o Cèo se move; porq̃ vai a padecer o Rey do Cèo: *Rex Regum, & Dominus dominantium*, hum só final daquelle dia vos faltaria por ver neste; mas este não o pòde fazer o dia, só vós o podeis fazer; sabeis qual he? Ouvi: naquelle, diz ultimamente o texto, que hão de cahir as Estrellas: *Stellæ de Cælo cadent*, neste não ha Estrellas que cayão, mas só cahindo vòs, podem cahir estrellas, pois o sois do Ceo de Claraval. Mas sabeis aonde haveis de cahir? na rezão: abrindo hoje os olhos pera que sayão por elles as culpas lavadas em lagrimas, que este Divino amante não quer hoje lagrimas, senão choradas por culpas: *Nolli flere super me, sed super vos*, abrindo os olhos, & estendendo os braços pera pegar daquella Cruz, a que vistes ajudar a hum Cyrineu, que não será bem, que hum lugar que só se deve ao vosso amor, o leve o seu interesse: *Angariaverunt*, abrindo os olhos pera ver aquelle retrato, que lá havieis de achar na mão de huma mulher piadosa, o mais conforme ao original, o mais semelhante á sua pena, o mais proprio da sua lastima, o mais vivo da sua dor, & o mais natural do sentimento, por menos parecido ao natural: *Vidimus eum, & non erat aspectus*.

Tudo isto haveis de ver, mas o que vos falta por ver ainda he mais que isto, porque se athe agora só vistes o Sol cahido, agora ainda vos falta o vello morto; & porque o seu amor apressa os passos, querendo jà sahir ao occaso de sua Cruz: *Super occasum*, resta que renovando o cabedal das lagrimas, subão agora aos olhos acompanhadas dos coraçoens, que lá no alto do monte nos espera hum espectaculo taõ lastimoso, que suspendendose os discursos? diremos com assombro huns aos outros o mesmo que diz o thema: *Quis audivit unquam tale, & quis vidit huic simile?*

O terceiro, & ultimo I, com que a nossa ingratidão ferio o mais vivo deste amor, foi o I. da Impiedade, sendo pera com elle não só cruel, mas insolente. Ah Senhor! lá disse Isaias, ay! porque callou: *Væ mihi, quia tacui*, mas eu hoje à vossa vista por tudo hei de dar ays: *Væ mihi*. Hei de dar ays, porque callo, & porque fallo; porque vejo, & porque naõ vejo; porque ouço, & porque não deixo de ouvir. Hei de dar ays callando, porque tal he a indecencia com q̃ vos tratão, que naõ pode explicarse com decencia: *Væ mihi*: Hei de dar ays fallando; porque basta haver eu de dizer o como acabais a

vida,

vida,pera que eu me não negue a ays de dor: *Væ mihi:* Hei de dar
ays pello que vejo; porque he hoje tão laſtimoſa a voſſa viſta, que
hoje deve ſer aquelle dia em que naõ vive, ſenão quem vos ve. *Nõ
videbit me homo, & vivet. Væ mihi.* Hei de dar ays pello que não
vejo; porque neſſe mar tão largo de penas hum ſó alivio ſenaõ ve?
Væ mihi: Hei de dar ays pello que ouço, porque não ouço mais q̃
a voſſa mãy ſó dando ays: *Væ mihi.* Finalmente hei de dar ays tam-
bem pello que deixo de ouvir, porque vejo que morreis, ſem ſer
ouvido: *At ille tacebat*, vejo que morreis deſemparado, ſendo de
todos o ampàro: *Væ mihi.*

Oh dia cruel! muito melhor que dia podiaõ chamarte dor? pois
tens tudo de dor, nada de dia. Lá ſe queixava Job tanto do dia
em que naſcera, que deſejava ver convertido em trevas aquelle
dia: *Dies illa* (dezia elle) *vertatur in tènebras.* Aſsim ſe queixava Job
daquelle ſeu dia em que naſceo, mas que diſſera hoje Iob, ſe che-
gara a hoje? que diſſera a ſua paſciencia deſte dia, quando pera a-
quelle lhe faltava a paſciencia? *Vertatur in tènebras*, tal dia como eſ-
te não ſeja dia, vertaſſe em obſcuridade a ſua luz: *Vertatur in tène-
bras*, tal dia como eſte, não ſeja contado nos dias do anno: *Non
computetur in diebus anni*, porque não he juſto, que hum dia de tan-
ta pena ſeja dia de conta: *Non computetur*, tal dia como eſte ſeja to-
do envolto em amargura: *Involvatur amaritudine*, que naõ he bẽ
que ſeja nunca dia de goſto, dia taõ diſgoſtoſo; pois nelle tudo ſaõ
penas, & tudo ays: *Væ mihi.*

Lembrame què diz lá S. Ioaõ no Apocalypſe que antes do dia
final ſe haõ de ouvir da boca de hum Anjo tres ays ſobre o mundo:
Væ, væ, væ, habitantibus in terra? tal ha de ſer naquelle tempo o
eſtrago que athe do Cèo haõ de deſcer os ays: *Væ habitantibus in
terra*: Ah Anjos do Cèo, bem podera hum de vos neſte dia dar ou-
tros tres ays neſte monte; porque ſe as penas ſaõ a materia dos ays,
o Calvario hoje naõ ſó he monte de penas, mas he de penas hum
mar: *Veni in altitudinem maris.*

Mas já que faltão os ays de hum Anjo, não faltaráõ os de hum
homem! eu darei aqui os tres ays, porque naõ falta materia pera
os tres. O primeiro ay, cahirà ſobre o filho, porque aſsi o pède a
ſua dor: *Væ.* O ſegundo, cahirá ſobre a Mãy, porque aſsi o pède
a ſua magoa: *Væ.* O terceiro, cahirá ſobre as Eſpoſas, porque aſsi
o pède a ſua natureza: *Væ.* Vamos ao primeiro ay.

Væ, ay de vós meu amoroſo Ieſvs, & muitas vezes ay? *Væ.* Què diſ-

dissera, quem dissera? que aquellas musicas do Presepio havião de ter estes finais do Calvario? Quem cuidara, vendovos nascer com tal estrella que havieis de morrer de hũa morte tal? Quem cuidara? que havia de ver arrojado nessa terra, aquelle a cujos pès se arrojão no Cèo as coroas: *Mittebant coronas*? Quem cuidara? que havia de ver despido com seus olhos, aquelle, que vestio esse Cèo de Estrellas, & as flores de tanta galla, que lhe não iguala Salamão na sua gloria: *Nec Salamon in omni gloria sua*? Quem cuidara? que havia de ver estendido sobre hũa Cruz, aquelle, cuja grandeza só tem Cherubins por Throno: *Qui sedet super Cherubin*? Quem cuidara? que havia de dar taõ facilmente os braços ao martyrio, aquelle que tem os braços tão fortes que sustenta em hũa só mão toda esta machina do mundo: *In manu ejus sunt omnes fines terræ*? Quem cuidara finalmente? que no alto desse monte, & nessa Cruz taõ alta, tão afrontosamẽte havieis de padecer entre dois ladrões? Quando lá no alto desse Empyrio, 'ò Seraphins vos fazem lado: *Seraphin stabant*? Quem meu Senhor, quem tal ouvio, ou quem esperou de ver? *Quis audivit unquam tale, aut quis vidit huic simile*?

Assim estais, manço cordeiro, mas não sei, não sei? como nós estamos assim, porque se nas tempestades grandes não ha batel q̃ não vire; como agora, que vós Galeão Divino jà tendes a costa? Como agora virando vós, não viramos nós? Como agora não fazem nossos olhos agoa, fazendo vós tanto sangue? Como agora estamos ainda inteiros, estando vós tão quebrado, & tão destrocado? Como agora não amainamos as vellas, estando vós sobre amarras? Como agora queremos ainda fazer viagem pera o mundo, deixandovos sumergido na tempestade? *Tempestas demersit me.*

Oh fieis não seja assim. Viremos, que só os que viraõ, veráõ que hoje não poderà dizer, que vio, quem senaõ resolvee; viremos q̃ nesta volta nos vai a vida, & pouco vai em huma volta; viremos, que á vista deste cordeiro, quem tem vida não escapa; porque ainda que agora està na Cruz como morto, dali mata de amor como hum Leão.

Là conta S. Ioão de sy no Apocalypse, que chorando elle muito de ver, que não havia quem abrisse aquelle livro, lhe mandara, que não chorasse, que logo veria hum Leão, que o abrisse: *Ne fleveris. Vicit Leo de Iuda aperire librum*, mas logo depois disso diz, que em lugar de Leão, vio hum Cordeiro, como morto. *Vidi agnum*

tanquam occisum. Notavel contradição! vinde cà cortesaõ do Ceo; naõ sabeis vos a differença q̃ vai de hũ Leam a hum cordeiro? pois como mostrais hum cordeiro, quando promettestes hum Leam: *Vicit Leo*? Ouui, dirá o Anjo? naõ vedes q̃ esse cordeiro q̃ mostro está como morto, *tanquam occisum*; pois sabei, q̃ este cordeiro quando de amores morre, entaõ como Leam mata de amores: *Vicit Leo*; naõ vos enganeis com este cordeiro como morto, porq̃ como se fosse Leam de muitas mortes: *Vicit Leo.*

Oh cordeiro amoroso! ahi estais nessa Cruz acabando a vida, mas ahi triumpha como hum Leam o vosso amor: *Vicit Leo*; tudo vence, porque como Leam despedaça tudo; obrigando a quem vos ve, a que por vós tudo deixe: despedaça na Vniuersidade os textos, porque se resolvem os entendimentos a fazer só ao Cèo oppofiçoẽs: despedaça as fermosuras, porque aborrecem as vaidades: despedaça correspondencias, porque se despresam os amores: despedaça as riquesas, porque enfastiam os bens do mundo: despedaça os gostos, porque se conhecem transitorios: despedaça as ambiçoẽs, porque se abraçam os retiros: finalmente tudo despedaçais Leam de amores; mas isto he quando a nossa rezam, ou sabe fazer juizo do seu amor, ou se resolve a ter amor com juizo? Agora ficai assim, que puxa por mim o ay da Mãy.

Væ, ay de vòs Virgem desconsolada! *quis medebetur tui*; quem ha de curar a vossa dor, se a vossa dor nam tem cura? *quis?* quem ha de por termo às vossas lagrimas, se nam ha termo nas vossas penas? alguem disse, que a vossa pena era semelhante a esse már? *Velut mare contrictio tua.* mas eu agora dissera, que nenhuma semelhança tem com o már a vossa pena; & a rezam he; porque se elle tem termo fixo nas suas ondas: *terminum posuisti*, vós nas ondas da vossa dor nam tendes termo? porque chorais a perda do mesmo fim: *Principium & finis.* o mar se enche, tambem vasa, porque tem enchentes, & vasantes? Vós nam sois assim, Mãy dolorosa? nunca vása a marè de vossa pena, porque estais toda chea de amargura: *Amaritudine plena sum.* O màr ainda que empòle na tempestade, lá tem suas penhas onde quebrar as ondas, vós nam sois assim Mãy dolorosa! já pera as vossas ondas nam ha penha; porque huma só pedra, que tinheis, que era a angular do vosso amor, essa vos falta, porque quebraram essa. *Petra autẽ erat Christus.* O már ainda que quebra com o peso de suas agoas, lá as vem descarregar sobre as areas: Vós nam sois assim, minha Senhora? em ninguem descar-

descarregais o peso de vòssa dor, porque senam acha pera vós consolaçam: *Non est, qui consoletur eam.*

Bem digo eu logo? que he muito mayor que o mar a vòssa pena? porque excede ao már em muitos muitos: *Quis medebitur tui?* Quem? quem ha hoje de tratar do vòsso alivio se por toda a parte vos entra dor. Entravos pellos olhos? porque vedes hoje neste Calvario pendente de huma Cruz aquelle filho tam querido da vossa alma, que era toda a suspençam do vosso amor. Entravos pellos ouvidos? porque nelles conservais os èccos daquelles golpes com que o cravaraõ neste madeiro; dandovos cada golpe huma ferida na alma. Entravos pello olfato? porque vedes que aquelle lirio dos valles: *Lilium convalium*, vai jà suspendendo o cheiro porque desmaya na vida. Entravos pello gosto? porque perdendo o vosso Filho, todo o gosto ficais perdendo. Entravos pello tacto? porque vedes nos braços de huma Cruz aquelle Sansaõ Divino, aquem só o vosso amor enlaçou nos seus braços. Mais adiante passa a dor; porque dos sentidos passa tambem às potencias. Entravos pella memoria? porque vos atromentam estas lembranças: Entravos pello entendimento? porque vos afligem estes cudados. Entravos pella vontade? porque ardendo em amor, vedesvos sem amores; vedesvos May sem filho, aurora sem Sol, Lua sem luz, Estrella, sem Cèo, & hum Cèo sem Deos, porque tudo isto sois? & tudo isto perdeis.

Ay de tal Mãy, que tam larga materia tem pera os seus ays? sem haver entre os vivos quem lhe possa enxugar as lagrimas: *Non est, qui consoletur.* A viuva de Naim quando chorava o filho morto, diz o texto, que lhe mandou vosso filho, que não chorasse: *Nolli flere.* A vós, minha Senhora, ninguem hoje vos pòde mandar, que nam choreis, porque vedes ahi morrer o mesmo filho, que o podia mandar: *Nolli flere.* Aquella Mãy enxugou as lagrimas, porque teve hum Sol, que lhas enxugou: *Dixit illi.* Vós hoje não tendes Sol, que as enxugue, porque està banhado em sangue o mesmo Sol. Aquella Mãy suspendeo a dor, porque ouve quem lhe desse o Filho vivo: *Dedit illum Matri suæ.* A vós (Rainha do Cèo) daivos hum hum corpo sem alma, hum filho sem vida; & ficareis no occaso de sua morte toda feita huma nuvem, que se desfaz em agoa. Emfim, Virgem Santissima? já que a vossa pena nam

tem cura; daime licença, pera que continuando a minha dor, parte agora com vosco a minha pena, passando da vossa à das Esposas.

Væ? ay das Esposas, que hoje o saõ do Calvario, que neste dia as condemna seu amor a pena de morte? porque ainda que ficaõ vivas; ficarám viventes pera sentir, mas pera viver não ficaràm viventes. Là diz o texto, que tornou a viver Jacob, quando soube, que ainda vivia Joseph: *Revixit spiritus ejus.* Notavel caso. Pergunto: pois se Iacob está vivo, como diz o texso, que tornou a viver: *Iacob revixit.* Eu o direi: fabem porque tornou a viver? porque estando vivo pera a pena, pera o gosto naõ estava vivo; & por isso quando lhe deraõ a nova do gosto, (diz o Texto) que cobrou Iacob huma vida nova? *Revixit spiritus ejus.* Amava Iacob a Ioseph mais que todos os filhos: *Deligebat Ioseph super omnes filios suos.* E em quanto o teve por morto, não se teve por vivo? julgando, que naõ vivia entre os mais, quando lhe faltava Ioseph, aquem amava mais que todos: *Super omnes, &c.*

Esposas de Christo? Ouvi: Se elle he o amado sobre todos: *Super omnes*: he certo, que ficareis hoje neste monte hũas estatuas da vida; & se o vosso amor for fino, ainda primeiro que a sua ha de acabar a vossa. Ora notem. Lá pedia a Esposa a seu Esposo, que fazendo o seu coração com huma carta, a pozesse a ella como sello sobre seu coração: *Pone me,ut signaculum super cor tuum.* Notavel segredo do amor? Vinde cá Alma Santa, não vedes vós, que o sello fica por fóra da carta! pois como quereis vós sendo sello ficar por fóra do coração: *Super cor tuũ.* Não vos enganeis, diz a Esposa, que esta fineza he como Phœnis unica, & por isso desconheceis esta fineza; sabeis porque quero ser o sello desta carta: *Signaculum*, porque primeiro que se abra a carta, resgasse o sello primeiro: não por dentro? mas por fóra do coração de meu Esposo, diz ella, quero ficar como sello: *Vt signaculum super cor tuum*: porque quando o golpe chegar lá dentro, já eu terei levado os primeiros golpes, & primeiro do que elle morto, já eu ficarei sem vida; porque ella minha he a capa da sua: *Vt signaculum super cor tuum.*

Este exemplo vos deixou huma companheira vossa no amor, & não creio eu, que deixareis de tomar hoje exemplo da companheira;

nheira; não creio, que neste caso, só fareis o que fizeraõ as pedras que só depois de o verem morto, ficárão quebradas: *Petræ scissæ sunt*, antecipado ha de ser o vosso amor no sentimento desta morte; porque esta he a obrigação das que saõ unicas na amisade: *Vnica est amica mea*, & porque eu assi o creio, passo lá pera todas este ay de mão, a mão: *Væ*, ay de vós Esposas sentidas? que como pombas deste monte, gemereis hoje como pombas, sem haver outra, que neste deluvio vos possa trazer huma vòz nova; porque naõ ficou hum ramo verde neste deluvio: *In ligno viridi hæc fiunt*. Ay de vó: *Væ*, pois os vossos proprios olhos saõ hoje homicidas vossos, porque bebeis em cada vista hũa morte? sendo alvo de todas o coração.

Lembrame, que por conclusaõ dos requebros de seu amor, pedio a mesma Esposa a este Esposo, que a deixasse, & fugisse: *Fugæ dilecte mi*. A rezão que ella então teve pera o pedir, eu a não sei: só sei, que todas hoje tereis muita rezão pera o pedir: *Fuge dilecte mi*, fugi amado meu, podéra dizer qualquer de vòs, fugi: *Fuge*; & sabeis porque? porque tenho o coração crucificado, vendouos nessa Cruz. Fugi amado meu: *Fuge dilecte mi*, & sabeis porque? porque não posso vervos com huma coroa, que só assentava bem sobre a leviandade de meu juizo. Fugi amado meu: *Fugæ dilecte mi*, & sabeis porque? porque me quebraõ os olhos esses vossos olhos tão quebrados. Fugi amado meu: *Fuge dilecte mi*, & sabeis porque? porque me trespassaõ todas essas vossas mãos trespassadas. Fugi amado meu: *Fuge dilecte mi*, & sabeis porque? porque faz chagas na alma esse corpo chagado. Fugi amado meu: *Fuge dilecte mi*, & sabeis porque? porque o cravo desses pès só os meus o merecião, por vos fugir tantas vezes. Finalmente fugi amado meu. *Fuge dilecte mi*, que hoje só sois pera amado, & não pera visto.

Esposas sentidas: assim o fez, já fogio, porque já espirou: *Spiravit*, Oh fieis: *Væ nobis*, ay de nòs tambem: *Væ nobis*? que vemos acabar a nossa vida por nossa culpa: *Quia peccavimus!* Oh coraçoens humanos? Este he agora o ultimo exame do vosso amor; porque no sentimento desta morte, athe o insensivel quer competir com nosso sentimento. Abri os olhos? que hoje athe as sepulturas se abrirão: *Monumenta aperta sunt* Abri os olhos: os que sois altos, olhai pera o Cèo, os que sois baixos,

olhai pera a terra; os que ſois do meyo olhai pera o ár? que to-
dos, no que fazem, explicão o como ſentem. O Cèo ſente no Sol,
porque ſe ecclypſa: *Obſcuratus eſt Sol.* O ár ſente na luz, por-
que a perde: *Tenebræ factæ ſunt.* A terra ſente no lugar, por-
que ſe move: *Terra motta eſt.* Quem for do Cèo? haſſe de ec-
clypſar; quem for do ár? haſſe de cobrir; quem for da terra?
haſſe de mover. Tudo hoje ſente, porque athe os mortos pa-
rece que ſe levantaraõ de ſentidos: *Surrexerunt.*

Oh raſguemſe, raſguemſe hoje os coraçoens? que o ſenti-
mento deſte dia, nem ao ſagrado perdoa. Lá ſe vè no templo,
de ſentido, o véo reſgado de alto abayxo: *A ſumo uſque deor-
ſum.* Não haja hoje coraçoens ſeccos? que pera regar eſtas ſecu-
ras ſe abrio agora huma fonte à ponta da lança: *Lancea latus e-
jus aperuit.* Que he tão próvido eſte Pay de familias amoroſo,
que não quiz deixarnos no deſerto deſte ſem hũa fonte peren-
ne: *Exivit ſanguis, & aqua.*

Que he iſto Pelicano do Cèo, ainda pera vós ha lançadas?
Sim, diz elle; porque quero que vejaõ os homens, que mere-
cendo elles os caſtigos, ſó em mim ſe quebraõ as lanças. Que-
ro que vejaõ, que me poz o meu amor em tal eſtado, que athe
a hum ferro frio dei entrada no coraçaõ: *Aperuit.* Oh ferros
frios? hoje naõ ha deſculpa, porque pera vòs ſe abrio hoje na-
quelle peito aquella fragoa; cheguem, cheguem os ferros frios:
inda que athe agora foſſem lanças; que no fogo, que ali arde,
tudo arde. Todos os proceſſos de noſſas culpas ali acabaõ ho-
je; porque tudo hoje fica desfeito; naõ em ſal, & agoa, mas em
agoa, & ſangue: *Exivit ſanguis, & aqua.*

Indica mihi ubi paſcas, ubi cubes? Bem vedes cordeiro amoro-
ſo, bem vedes? que as trevas do dia vos encobrem aos noſſos
olhos: *Tenebræ factæ ſunt,* & porque eſtamos aqui todos ſem ſa-
bermos onde eſtais: *Vbi paſcas,* tudo iſto vedes; & jà que vòs
diſſeſtes, que havieis de ouvir qualquer coração, que vos cha-
maſſe: *Clamabit ad me, & ego exaudiam eum.* Ouvi agora eſte,
que vos chama? que ainda que he mào, he voſſo: *Indica mihi
ubi paſcas,* moſtraime eſſe leito, em que vos reclinou voſſo a-
mor: *Vbi cubes,* não me ouvis? pois ſe he por fallar baixo, eu
levantarei a vòz, como vós o fizeſtes no Paraizo.

Vbi es Adam? Aonde eſtais novo Adão? *Vbi es?* mas já? já me eſ-
culais

cu'ais nova pergunta, porque à viſta he a repoſta. Ahi eſtais meu amor, ahi eſtais onde elle eſtava? mas não como elle eſteve: *In medio ligni*, no meyo deſſa arvore eſtais: *In medio*, pagando agora aquella culpa, pella qual elle ſe eſcondeo no meyo da arvore: *Abſcondit ſe in medio ligni*; mas vai grande differença daquelle Adão do Paraizo a vós Adão do Calvario; porque ſe elle eſtava eſcondido, vòs eſtais morto; ſe elle eſtava culpado, vòs eſtais innocente; ſe elle eſtava ingrato, vós eſtais amante: *Quis audivit unquam tale, & quis vidit huic ſimili?* Quem meu Senhor? quem havia de cuidar, que ouviſſe, o que ouve ſem morrer; & que viſſe, o que ve ſem acabar? Mas ſe o dar a vida he morrer? ſabei, que nenhum de nòs fica vivo; porque todos vos dão as vidas, & eu daqui volas dou em nome de todos.

Oh filhos de Adão chegai, chegai? que ſe aquelle nos deixou herdeiros da ſua culpa: *Omnes in Adam peccaverunt.* Eſte do meſmo Deos nos faz herdeiros: *Hæredes quidem Dei.* Chegai? q̃ eſte Diuino Izac pera todos tẽ tambem benção; porque a elle ſe deu a benção pera todos: *Benedictionem omnium gentium dedit illi.* Chegai? que eſte Pay amoroſo, ainda depois de offendido he mais brando pera nós, do que là foi David pera ſeu filho Abſalão, que ainda depois de rebelde o chorava por filho: *Filij mi Abſalon.* Chegai? que ainda, que jà não falla, o ſeu amor falla por elle; & a cada hum de nós eſtá bràdando daquelle alto: *Filius meus es tu, ego hodie genui te.*

Peccador não ſejas duro? olha o como eſtou, & emenda o como aſtàs? Não ſejas ingrato peccador; não fugas de quem te ama; que eu ſó me offendo de que me fugas, porque não tenho braços com que prenda? não temas; chega confiado, que es meu filho: *Filius meus es tu*; não deixes, não deixes correr à terra eſte ſangue ſem fruito; olha? que ſó pera ti abrio o meu amor eſte reſiſto no lado: *Aperuit*; regiſta a vida, & aproveitate do regiſto, que aqui te fica aberta pera entrares ao meu coração, como por caſa ſem portas? entra, que agora ninguem te ha de perguntar o como entraſte: *Quomodo huc intraſti?* porque ſe vens deſpido, eu tambem o eſtou: *Non habens veſtem nuptialem.* Entra? que ſe là Elias quando ſe deſpedia de Eliſeo lhe mandou, que pediſſe o que quizeſſe: *Poſtula quod vis.* Eu tambem hoje te mando, como a filho, que me peças, o que quizeres, como a Pay: *Poſtula quod vis*, pede o

que

que quizeres: *Postula*, que nem Eliseo era mais querido, nem tambem Elias mais amante. Pède o que quizeres: *Postula*, que se o amor de Elias se contentou com dar a capa, eu só me contentei com dar a vida. Pède o que quizeres: *Postula*, que se o amor de Elias foi amor de cápa cahida. *Palium, quod ceciderat.* O meu amor não dà cápas que cahem, mas dá sangue que corre: *Exivit sanguis.* Finalmente, pède o que quizeres: *Postula*, que de tudo has de sahir despachado: *Erit tibi sicut potisti*, porque se este era o despacho, que lá dava hum Mestre a hum discipulo, com mayor rezão o será tambem de hum Pay pera hum filho, que agora acabou o meu amor de gerar neste sangue: *Hodie genui te.*

Pay amoroso, jà fazemos o que mandais, & pedimos, o que queremos; Misericordia Senhor sobre os coraçoens, pera que vos amem. Misericordia Senhor sobre as culpas, pera que se perdoem. Misericordia Senhor sobre nossas almas, pera que reynem convosco pera sempre. Amem

SOLI DEO HONOR, ET GLORIA,
Virginique Matri.